

Memória de Reunião

3ª reunião do Grupo de Trabalho de Macrozoneamento do PDUI - AUP

Data: 10.05.2018

Participantes: (ver listas de presença)

Coordenadoras pela Comissão Técnica: Alessandra Argenton e Maria Beatriz Souza

Coordenadoras pela Emplasa: Letícia Trombeta e Mariana Yamamoto

Relatora: Aline R. Santos

Síntese da discussão:

Letícia Trombeta dá início a reunião com a apresentação sobre os mapas e a leitura integrada das leis de zoneamento dos municípios. Foi apresentado o primeiro mapa das bacias hidrográficas com a leitura sobreposta das áreas de mananciais de interesse regional e de grande porte, com destaque para a grande área na bacia hidrográfica do rio Corumbataí. Em seguida, apresenta o mapa de vegetação nativa e hidrografia, chamando a atenção para a fragmentação da vegetação nativa em todo o aglomerado. Outro mapa com as áreas ambientais protegidas, com a zona de amortecimento da Floresta Estadual e a RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), denominada São Elias. Um quarto mapa com as UITs (Unidade de Informação Territorializada), que tem como objetivo analisar o uso e ocupação do solo da área rural através dos setores censitários, o qual tem uma metodologia de cruzamento com o uso do solo. Outro mapa com uso do solo urbano, que apresenta a mancha urbana dos municípios e pode ser classificado para gerar as informações de uso e ocupação do solo.

Mariana Yamamoto, continua com a apresentação dos mapas elaborados. Seguindo com o mapa dos municípios com relação aos seus planos diretores. Analândia, Leme, Araras, Conchal, Santa Gertrudes, Piracicaba, Saltinho, Rio das Pedras, Capivari e Laranjal Paulista estão com seus planos diretores com a revisão atrasada. Corumbataí, Ipeúna, Charqueada, Mombuca e Rafard não possuem plano diretor. Outro mapa com o macrozoneamento ou zoneamento municipal de todo o aglomerado urbano, juntamente com as legendas de como cada município os classifica. Sobre as legendas, atenta-se para a questão de sua complexidade quando se trabalha regionalmente e tentou agrupá-las de forma com que se tornasse mais fácil a interpretação. Apresenta que a EMPLASA possui uma metodologia de compatibilização e mostra o mapa da leitura unificada. Em seguida, apresenta o mapa de macrozoneamento municipal de Piracicaba e sua leitura unificada.

Maria Beatriz questiona de como se formalizou a área de recuperação ambiental apresentada.

Mariana explica que resultou da área de ocupação restrita, mas frisa que este estudo realizado pela Emplasa é apenas uma interpretação das legislações municipais e que os municípios precisam validar essa informação. Maria Beatriz explica que isso não se caracteriza especificamente como uma área de recuperação ambiental, pois pode ser ocupada mas ainda sim é mais restrita, atenta-se para o zoneamento e o plano diretor.

Mariana destaca que o trabalho desenvolvido é um dos instrumentos para a proposta de macrozoneamento que será elaborada. Cabe salientar que neste estudo a EMPLASA considera as leis municipais mais atualizadas em vigor.

Maria Beatriz destaca a problemática em focar muito no zoneamento, contando com a hipótese dele ser alterado após ser apresentado à câmara. Letícia explica que os mapas são apenas subsídios para caracterizar a região, mas que ainda não são propostas para o macrozoneamento da AUP.

Mariana apresenta a leitura unificada do macrozoneamento de Limeira, como exemplo para um dos municípios da AUP, destacando a: Macrozona aeroportuária, zona de urbanização específica, macrozona urbana, macrozona rural de proteção aos mananciais, macrozona rural de potencial turístico e macrozona rural de produção agropecuária.

Alessandra Argenton comenta acerca do mapa apresentando as divergências que há no desenho apresentado e o que é urbanizado de fato.

Mariana, compara Limeira com Piracicaba focando a questão da escala de análise para o macrozoneamento, pois o que difere as duas cidades é o mapeamento do zoneamento da área urbana que ocorreu em Piracicaba mas em Limeira não. E dá a sugestão do grupo ter de encaminhar qual será a melhor forma da utilização dos dados, para conseguir melhor mapear o zoneamento de Limeira.

Alessandra demonstra preocupação com as divergências encontradas nos mapas de Limeira, em relação a área urbana que não existe, etc.

Mariana conclui que isso deverá ser trabalhado nas próximas reuniões, se o macrozoneamento vai enfrentar essas divergências destacadas ou se irá chegar em alguma forma mais generalizada e indicativa.

Alessandra, após a análise dos mapas que foram apresentados por Mariana, acredita que a propostas das zonas urbanas que foram apresentadas são boas, apenas recomenda a revisão e caracterização do que é realmente zona urbana consolidada, pois acredita que não há essa característica em todos os municípios do aglomerado urbano. Sugere cruzar zoneamento com o uso do solo pra melhor classificar a delimitação da zona urbana consolidada o que iria diferir de zona de expansão e desenvolvimento. Também questiona o que caracteriza as zonas urbanas de requalificação.

Mariana esclarece que essas zonas urbanas de requalificação engloba as zonas de interesse especial e também as zonas em que o município classifica como áreas já ocupadas na área urbana que apresentam irregularidades/precariedades na ocupação.

Maria Beatriz também destaca que há 143 núcleos clandestinos e apresenta a dificuldade de mapear tais núcleos por se tratar de áreas rurais. Mariana pergunta se trata do levantamento das áreas precárias.

Maria Beatriz situa que não se trata de áreas precárias porque essas já possuem o mapeamento e sim de interesse específico. No plano diretor foram englobadas as áreas de favela (interesse específico) e também as áreas de vulnerabilidade social.

Alessandra frisa a importância desse levantamento pelo fato de no futuro possa haver uma concentração muito grande de áreas de interesse específico e que pode gerar algum problema. Também traz a atenção para o mapa apresentado de uso do solo rural, em que no município de Limeira, o que deveria ser mapeado como “loteamento de chácara” está classificado como “sítio, chácara agrícola ou de produção” e chama a atenção para o conflito que surge a partir da dificuldade desse mapeamento.

Letícia destaca a função do território, a qual a proteção das águas é latente na AUP, ressalta também que os demais grupos de trabalho têm interfaces significativas com o macrozoneamento.

Pedro Suarez, representando a Emplasa, observa que alguns levantamentos que podem ser feitos para avançar nas leituras unificadas, sendo subsídios para o macrozoneamento, como: cruzamento da leitura

unificada com o uso do solo que terá como objetivo apontar os conflitos que existem entre áreas que são de diferentes interpretações dos municípios.

Mariana solicita a Maria Beatriz e Alessandra a atualização dos mapas de Limeira, pois a apresentação foi montada a partir de informações já desatualizadas. Pede também que analisem as compatibilizações feitas pelo estudo de leitura unificada da Emplasa, bem como os conceitos utilizados, e enviem as considerações para a equipe (foi solicitado que façam a análise também para outros municípios que tiverem conhecimento).

Letícia aponta que há uma preocupação da SMA (Secretaria do Meio Ambiente) sobre as áreas de unidades de conservação, pois há grande dificuldade de se encontrar mapeamentos em relação a região. E sugere que o grupo possa fazer indicações de áreas possíveis de serem unidades de conservação.

Maria Alice, representando a Secretaria do Meio Ambiente, propõe que irá levantar dados sobre corredores ecológicos (se existirem) e sobre Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN) e trazer para a próxima reunião.

Encaminhamentos:

- Cruzamento da leitura unificada com o uso do solo, com o objetivo de apontar os conflitos que existem entre áreas que são de diferentes interpretações dos municípios.
- Cruzamento de áreas protegidas com a leitura unificada dos planos diretores e também com fragmentos de vegetação. Juntar as informações com o levantamento que a SMA irá fazer.